

DE PROFESSOR PARA PROFESSOR, O JEITO UNIBALSAS DE ENSINAR E APRENDER

FROM TEACHER TO TEACHER, THE UNIBALSAS WAY OF TEACHING AND LEARNING

Camila Sousa da Silva

Doutora em Educação nas Ciências pela Unijui

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0003008185158018>

Email: dir.academica@unibalsas.edu.br

Hedi Maria Luft

Doutora em Educação pela Unisinos

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8722880713063414>.

Email: hedi.luft@prof.unibalsas.edu.br

Resumo: O objetivo deste relato de experiência é analisar a vivência realizada durante o planejamento pedagógico de uma instituição de educação superior localizada no sul do Maranhão, o Centro Universitário de Balsas - Unibalsas. Possui abordagem qualitativa e constituiu-se como um processo descritivo e analítico. Seguindo a Análise de Conteúdo de documentos, utilizou-se do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e experiências dos professores da Unibalsas. Os resultados apontam a concretização de um planejamento baseado em princípios políticos, éticos, filosóficos e pedagógicos, que condizem com uma perspectiva didática de qualificação da atuação colaborativa de docentes. Constatamos que a socialização das experiências pedagógicas contribui para a formação e a compreensão de novos encaminhamentos que, na atuação coletiva e colaborativa, favorecem a construção de princípios e o cultivo de valores que desencadeiam movimentos de superação de modelos individualistas e práticas de abordagens fragmentadas.

Palavras-chave: Docência. Formação Contínua. Planejamento. Trabalho Colaborativo.

Abstract: The objective of this experience report is to analyze the experience gained during the pedagogical planning of a higher education institution located in southern Maranhão, the Centro Universitário de Balsas – Unibalsas. It has a qualitative approach and consists of a descriptive and analytical process. Following the Content Analysis of documents, the Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), and experiences of Unibalsas teachers were used. The results point to the implementation of planning based on political, ethical, philosophical, and pedagogical principles, which are consistent with a didactic perspective of qualifying the collaborative performance of teachers. We found that the socialization of pedagogical experiences contributes to the formation and understanding of new approaches that, in collective and collaborative action, favor the construction of principles and the cultivation of values that trigger movements to overcome individualistic models and fragmented approaches.

Keywords: Teaching. Continuing Education. Planning. Collaborative Work.

Introdução

Este relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar a vivência realizada durante o planejamento pedagógico coletivo de uma instituição de educação superior localizada no interior do sul do Maranhão, o Centro Universitário de Balsas – Unibalsas. A Unibalsas é uma instituição privada, que teve suas atividades acadêmicas iniciadas em 2007, com a missão institucional de “Promover a educação necessária para que as pessoas possam edificar a própria vida” (PDI, 2020, p. 21). Assim, em seu décimo sétimo ano de atuação na educação superior, tem passado por mudanças e constantes atualizações no que diz respeito às metodologias, formas de avaliação e planejamento, buscando atender às diretrizes curriculares nacionais bem como manter a referência em qualidade de ensino, construindo um jeito peculiar de ensinar e de aprender.

Em todo este contexto da educação superior e os desafios sempre novos que enfrentamos, sabemos que a formação docente e o planejamento colaborativo são artefatos essenciais para favorecer a formação de profissionais qualificados e para que tenhamos experiências de aprendizagem significativas. A experiência, segundo Larrosa (2002), é a ruptura de cotidianidade; são vivências que ocorrem num mundo empírico e que promovem transformações no sujeito, este que somente alcança a experiência quando se apresenta receptivo. O sujeito de experiência torna-se, então, alguém que muda e que é mudado, atravessando o desconhecido; experiência é experimento que modifica. Diante deste cenário de desejo de mudança e na busca por uma atuação integrada e que atenda às diretrizes institucionais, semestralmente acontece, no início do período letivo, o Seminário Pedagógico, em que são realizadas as formações, reuniões e alinhamentos entre todos os cursos de Graduação da instituição. No período 2024.1 foi promovido um momento em que os professores compartilhavam suas experiências, considerando as principais diretrizes pedagógicas do Centro Universitário. Esta metodologia visava a fazer com que os professores pudessem, a partir do exposto, se inspirar também para o planejamento das suas atividades do semestre. Estas serão apresentadas a seguir neste trabalho, tendo em vista o resultado significativo que obtivemos em termos de qualificação das nossas práticas didático-pedagógicas.

A efetivação de uma proposta pedagógica institucional é inquietante, tanto no âmbito da elaboração quanto na sua execução, ou seja, coletivizar, produzir um processo coparticipativo, impõe uma construção de práticas de gestão bem-planejadas para que, efetivamente, contribuam no desenvolvimento e aprimoramento da formação qualificada dos profissionais.

A qualificação das práticas pedagógicas implica superar dois movimentos que constituíram as atuações docentes, isto é, a formação enquanto estudantes de escolas que nos marcaram pela atuação dos professores que tivemos e a nossa formação acadêmica, que, em muitos casos, não inclui uma formação pedagógica, mas técnica e instrumental. Assim, o grupo de profissionais da instituição, desafiado a se constituir como coletivo de educadores, colocou na mesa suas experiências, limitações, potencialidades e desafios, até porque somos diversos e, segundo Brandão (2000, p. 451),

Cada professor é uma história, viveu um caminho, construiu um percurso humano e profissional. Portanto, é sempre necessário pensar, questionar e ressignificar a identidade desse profissional tão importante, já que todos nós carregamos as experiências compartilhadas nos ambientes em que estudamos e convivemos diariamente.

A convivência diária envolve estar, continuamente, criando estratégias que possibilitem a constituição e a formação de outros profissionais. A sociedade contemporânea tem exigido diversos papéis do profissional da educação, até mesmo que ele seja capaz de responder às necessidades externas do processo educativo. Contreras (2002, p. 82) afirma que “o trabalho docente sofreu uma subtração progressiva de uma série de qualidades que conduziram os professores à perda de controle e sentido sobre o próprio trabalho, ou seja, a perda da autonomia”. Dessa forma, os questionamentos sobre nossa atuação, nossas relações profissionais e acadêmicas, requerem reflexão contínua.

Assim, apresentamos os principais conceitos metodológicos da instituição, fundamentando

com as teorias estudadas, e elencamos as práticas que foram apresentadas, contextualizando com os desdobramentos de cada uma para fins de experiências de aprendizagem memoráveis e significativas.

Procedimentos Metodológicos

A problemática deste relato de experiência indica o planejamento colaborativo dos professores que atuam em diferentes áreas da educação superior. *De professor para professor, o jeito Unibalsas de ensinar e aprender: um olhar sobre a experiência de formação docente do Centro Universitário de Balsas/MA*, é um estudo metodologicamente construído por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) e a pesquisa documental, a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) por meio de um Seminário Pedagógico que desenhou as atividades do semestre letivo 2024.1.

Entendemos que o planejamento é um momento de reflexão sobre as concepções e ações do professor, com implicações sociais e políticas na formação dos acadêmicos, futuros profissionais, que buscam na Graduação seu aprimoramento profissional. Neste sentido, quando a instituição estava planejando esse Seminário Pedagógico, a direção acadêmica propôs a realização deste momento de compartilhamento de experiências, compreendendo que facilitaria os demais professores a pensarem as suas atividades. Quando feita a proposta aos coordenadores, todos de acordo, foi solicitado que eles indicassem as práticas referências em seus cursos, para que pudéssemos selecionar, pelo menos, duas de cada para essa apresentação, a ser feita durante o Seminário.

Desta forma, elucidamos os fundamentos políticos, pedagógicos, filosóficos e éticos que norteiam os PPPs em relação à construção de uma educação superior de qualidade. Em relação ao PDI, buscamos conhecer como os cursos abordam a qualificação profissional, pois a formação dos profissionais é uma responsabilidade do coletivo da instituição.

Resultados e Discussões

O Seminário Pedagógico é realizado no início de cada semestre letivo, período de formação e planejamento docente. A experiência compartilhada faz parte da 35ª edição e teve a seguinte apresentação:

Pela 35ª vez, o grupo acadêmico da Unibalsas se reúne para o planejamento de mais um semestre letivo. Mais um recomeço. E cada vez que iniciamos o planejamento de mais um seminário pedagógico, pensamos nos desafios sempre novos para atingir a nossa mesma missão. Por isso, temos o tema central: Ensinando e aprendendo, sempre! Este é o momento de relatar as experiências, aprendermos uns com os outros, para, depois, sermos o nosso melhor nos espaços de aprendizagens com nossos estudantes (Projeto Seminário Pedagógico 2024.1, 2023, p. 1).

O desafio de planejarmos juntos remete à análise das percepções e das concepções de cada profissional acerca do planejamento coletivo, entendendo-o como espaço de formação docente por meio da experiência de professores, buscando compreender como nós mesmos vamos nos apropriando de elementos importantes dessa realidade ao refletirmos acerca da nossa atuação e a dos nossos pares. O planejamento é, segundo Libâneo (2013, p. 246), “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente [...]”; na sequência o autor instiga que “o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade” (p. 246). Para, portanto, atender demandas tão desafiadoras e de enorme responsabilidade, estamos, como docentes, implicados a

realizarmos essa função juntos, na coletividade.

O coletivo dos professores é um meio de empoderamento da ação didático-pedagógica e, também, de fortalecimento da profissionalidade docente. A profissionalidade implica o desenvolvimento de competências necessárias para dar respostas às exigências do exercício da profissão, uma vez que a profissionalidade docente refere-se a uma construção profissional que se dá de forma progressiva e contínua com o desenvolvimento de competências e da identidade profissional que se inicia na profissionalização e prolonga-se ao longo de toda a carreira (Morgado, 2011).

Assim, a construção da profissionalidade é processual e a experiência é uma referência imperativa. O relato das experiências relacionadas à prática dos profissionais que atuam na Unibalsas, é concebido como um subsídio carregado de sentido, capaz de potencializar o planejamento coletivo, entendendo que os mediadores do processo são os profissionais da educação que ali atuam. A experiência é “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (Larrosa, 2002, p.21). Essa questão é importante porque, no contexto em que vivemos, a convivência e as relações, mesmo as profissionais, estão muito fragilizadas. Realizar um trabalho coletivo é desafiador em todas as instituições, porém os espaços educacionais vêm recebendo demandas que são muito para além de suas próprias funções. Dessa forma, um trabalho pedagógico coletivo é cada vez mais necessário.

Para Bezerra e Silva (2006), a função do professor não está centrada na valorização da prática, da técnica, nem nos *ready-mades* pedagógicos, mas na elaboração do conhecimento, na disposição em recriá-lo, criticá-lo, situá-lo historicamente, ao invés de simplesmente transformá-lo em mercadoria. Dimensionar a construção do conhecimento nessa perspectiva é uma provocação que exige a articulação de processos marcados pela construção coletiva, a fim de caminhar, efetivamente, na direção de uma prática acadêmica e pedagógica de qualidade.

Nesta edição do Seminário Pedagógico foi realizado um compartilhamento das experiências referências dos cursos, de forma a ajudar os professores a elaborarem o seu plano a partir dessas *cases* de sucesso que já temos. Foram escolhidos pelos coordenadores de curso alguns exemplos: 1º dia de aula. Trabalhos Efetivos Discentes, Projetos de Extensão, Projetos de Pesquisa, Disciplinas com Extensão, Ações de Acolhimento e Pertencimento do aluno, aulas externas/práticas e outras... A ideia foi exatamente apresentar propostas que pudessem ser espelho para novas ideias.

A seguir, faremos uma breve descrição de algumas das práticas que foram apresentadas.

Compreendemos que o primeiro encontro do professor com a turma é um momento propício para construir uma sinergia, que favorece a experiência de ensino/aprendizagem no decorrer do semestre. A conexão pedagógica inicial implica estabelecer vínculo, posto que é, de certo modo, determinante a “impressão” que se desenha. Nesse sentido, como profissionais responsáveis por um processo tão exigente, ou seja, de formação de outros profissionais no coletivo dos professores da instituição, compartilhamos uma prática exitosa de um professor que estava iniciando sua atuação na docência com o curso de Produção Publicitária, na disciplina Produção Publicitária para Mídias Digitais. O professor desenvolveu a atividade chamada “Minuto Cast”. Ele preparou antecipadamente o estúdio de TV do Centro Universitário e, ao chegar, os estudantes já foram surpreendidos com um ambiente diferenciado, com mesa para *podcast* e os demais sentados na plateia para acompanhar o que estava acontecendo. Assim, o professor convidava cada estudante para ser entrevistado em um *podcast* de apenas um minuto. Nesse momento o professor, além de conhecer os estudantes, ainda observava sua desenvoltura diante das câmeras e do microfone, uma vez que o *podcast* foi todo gravado para, depois, ser postado nas redes sociais.

Faz parte da Metodologia do Centro Universitário o Trabalho Efetivo Discente (TED), compreendido como

um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e/ou à extensão, que integram as práticas pedagógicas previstas nos diferentes componentes curriculares, realizadas dentro e fora de sala de aula, individual ou coletivamente, voltadas à integralização dos currículos

dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos projetos pedagógicos de cada curso (Unibalsas, 2020a).

Na disciplina Fundamentos e Técnicas de Terapias Holísticas e Alternativas, no curso de Estéticas e Cosmética, a professora desenvolveu um Trabalho Efetivo Discente (TED) que tinha como objetivo apresentar as terapias alternativas complementares e realizar um trabalho com as 29 terapias que são contempladas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Terapias Alternativas é o termo utilizado quando nos referimos às práticas terapêuticas complementares de saúde, e servem para melhorar o aspecto físico, emocional e espiritual. Depois de reconhecidas estas terapias, cada grupo realizou a prática escolhida e, posteriormente, expôs em sala de aula. No segundo momento os grupos fizeram uma apresentação ao público, utilizando os corredores e pátio da Faculdade, onde realizavam estas práticas com os estudantes, colaboradores e demais pessoas que passavam por eles naquela noite. A atividade ainda resultou na integração da turma com os demais cursos da instituição, promovendo um momento de cuidado e bem-estar para além da sala de aula.

No curso de Ciências Contábeis foi desenvolvido um TED em uma atividade interdisciplinar entre Direito Tributário e Contabilidade Tributária. O trabalho tinha como objetivo possibilitar ao estudante conhecer e apurar os tributos incidentes sobre as mercadorias e serviços, sejam esses tributos federais, estaduais e/ou municipais. Primeiramente os estudantes deveriam elaborar um projeto que demonstrasse a carga tributária incidente (demonstrar cálculos dos impostos, além da base legal) sobre determinados setores da economia, como comércio, transportes, construção, eventos, saúde, educação. Após, deveriam redigir o trabalho em linguagem formal, e apresentar de forma clara sobre o modo correto de tributação de acordo com o setor e porte da empresa, fundamentação legal e referencial teórico. Depois disso a turma fez uma apresentação no formato de feira, chamado de Impostômetro, em que cada grupo expôs, em linguagem simples para os estudantes dos demais cursos e pessoas que passavam pelo *hall* do Centro Universitário, sobre a carga tributária daqueles produtos ou serviços pesquisados.

O Projeto Integrador apresenta-se como uma proposta de prática interdisciplinar que desempenha a função aglutinadora das dimensões da Aprendizagem Significativa. Trata-se de um procedimento metodológico, responsável por “quebrar os muros” que separam os conteúdos, sem desconsiderar a relevância e especificidade dos mesmos.

No curso de Sistemas de Informação o Projeto Integrador teve como disciplina articuladora Laboratório de Redes e Automação, envolvendo o primeiro e o terceiro semestres do curso, integrando as disciplinas Algoritmos e Programação e Programação e Redes de Computadores. O projeto foi desenvolvido da seguinte forma: na primeira etapa cada grupo visitou uma horta para entender seu funcionamento e problemas existentes; após, cada grupo criou um relato de experiência parcial sobre a visita apontando que problema encontrados pretendiam resolver; o relato de experiência foi apresentado e comentado em sala em forma de seminário. Na sequência os grupos criaram maquetes com soluções para o problema escolhido e depois escreveram a conclusão do relato de experiência agora adicionando sobre o desenvolvimento da solução. O fechamento do trabalho foi com a apresentação dos resultados e exposição das maquetes funcionais. Nessa perspectiva, Veiga (2019) afirma que temos de nos alicerçar nos pressupostos de uma teoria pedagógica crítica viável, que parta da prática social e esteja comprometida em solucionar os problemas que afetam a maioria da população. Para tanto, é indispensável o domínio das bases teórico-metodológicas necessárias à concretização das concepções assumidas coletivamente. Um desafio, porém, é uma dimensão que não pode ser ignorada.

A pesquisa é um dos tripés que alicerça a formação dos profissionais da educação superior. É inquestionável o seu papel, e, segundo Demo (2011, p. 42),

Pesquisa como diálogo é processo cotidiano integrante do ritmo de vida, produto e motivo de interesses sociais em confronto, base da aprendizagem que não se restrinja a mera reprodução; na acepção mais simples, pode significar conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente.

Em síntese, uma pesquisa opera na dimensão do despertar a curiosidade criativa, o questionamento e a construção de novos conhecimentos.

No Programa de Iniciação Científica (PIC) foi apresentado o projeto denominado “SIM, EU EXISTO”, que teve como objetivo erradicar o sub-registro civil de nascimento e ampliar o acesso à documentação civil básica de crianças, adolescentes e adultos. Desde março de 2023, quando o projeto foi idealizado, já ajudou mais de 15 pessoas a registrar a certidão de nascimento. A ação foi desenvolvida pelos alunos do 1º ano do Curso de Direito, que trabalharam em grupos nos bairros, comunidades, escolas, sertão, etc., para encontrar pessoas que ainda não possuíam o registro e, assim, assegurar esse direito, que é um passo essencial para a cidadania e para o acesso à saúde, educação e assistência social. Os estudantes atuaram até mesmo na judicialização, reduzindo o tempo de resolução de problemas prioritários, com o apoio do 2º Cartório de Registro do município.

A Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018), estabeleceu a necessidade de os cursos superiores inserirem, no mínimo, 10% de extensão em suas matrizes curriculares. Como exemplo, temos, no curso de Agronomia, a disciplina Fundamentos e Propriedades dos Solos, em que a professora desenvolveu um projeto de solos nas escolas de Ensino Fundamental do município, hortas familiares e outras instituições. Os estudantes do curso foram até estes ambientes para contribuir nas discussões sobre a diversidade do solo e seus atributos por meio de atividades lúdicas e educativas, como desenhos, pinturas, confecção de maquetes, jogos e palestras sobre a necessidade de conservação, bem como a importância para a agricultura e pecuária.

Além da curricularização da extensão, são desenvolvidos projetos de extensão na instituição, em que os professores submetem as propostas e uma banca avaliadora seleciona os que serão desenvolvidos a cada semestre. Por exemplo, temos o Pequeno Tributarista, que consiste em uma atividade, vinculada à disciplina de Direito Tributário, em que os estudantes, sob orientação e supervisão dos professores da área, realizaram visitas às escolas de educação básica, apresentando temas atinentes ao direito tributário de forma didática para fácil compreensão das crianças participantes. Ao final, cada grupo de alunos fica responsável por orientar e realizar a mentoria dos grupos, para que os alunos dessas escolas participantes possam realizar uma apresentação, o que acontece no auditório da Unibalsas, com a participação dos professores, das famílias dessas crianças e ainda de convidados. Esse momento promove uma significativa interação entre academia, escola e comunidade.

Por fim, uma outra prática, que a Unibalsas incentiva e instiga os professores a realizarem, são ações de acolhimento, tendo em vista que, por vezes, o ambiente acadêmico se faz muito competitivo e individualista, compreendendo-se que as pessoas possuem necessidades emocionais e que pequenas ações podem fazer a diferença na permanência e bem-estar dos estudantes. Neste sentido, a prática compartilhada foi do curso de Psicologia, em que, percebendo a turma desengajada e com pouco pertencimento, a professora realizou a dinâmica “Amigo Reforço”. Ela sorteou os sujeitos de modo que cada estudante ficaria responsável para, durante o semestre, ser o amigo reforço de outra pessoa, sem que ele soubesse quem era. Assim, eles deixavam bilhetes, frases carinhosas e motivacionais, chocolates e até presentes de forma oculta para este aluno, melhorando, dessa maneira, o dia daquela pessoa. Ao final do semestre fizeram a revelação desse amigo, e os relatos e depoimentos dos estudantes que participaram mostraram que a atividade gerou uma integração, união e até mais empatia da turma como um todo. Melhorou o relacionamento, despertando em cada participante essa importância de olhar e cuidar do outro, tomando consciência de que, às vezes, um gesto muito simples, uma palavra, um abraço, podem melhorar a vida de quem entrega e de quem recebe. Dessa forma, na construção de processos participativos evoluímos para a democracia, que favorece a constituição de sujeitos mais solidários e uma sociedade mais igualitária, pois, segundo Athayde (2023, p. 353), “a democracia é um processo histórico multifacetado, resultado de tentativas e erros ao longo do tempo. Ela não se resume a um único pensador ou teoria, mas é moldada pelas experiências empíricas e pela evolução das sociedades”, que iniciam em pequenos gestos que vão configurando outras realidades.

Nesse sentido, todas as experiências apresentadas enriqueceram de modo a construir um fazer pedagógico mais qualificado e humano. As práticas educativas alicerçam-se em momentos que revigoram e reforçam a nossa responsabilidade na formação de profissionais que atendem e

atenderão aos cidadãos da sociedade brasileira. Declara-se, assim, a necessidade de uma gestão institucional que toma as iniciativas de sempre estimular o trabalho cooperativo e colaborativo.

Considerações Finais

A construção de processos de qualificação de profissionais exige que os primeiros passos sejam encaminhados por aqueles que desejam ensinar e, obviamente, também aprender. Demarcar a importância da formação do docente, do educador, do professor, implica olhar para o espaço que constrói e/ou permite construir sua atuação profissional. A socialização das experiências ultrapassa os limites e a lógica de um olhar e de um tratamento de caráter meramente burocrático e gerencial, e se constitui uma prática viva de exercício colaborativo e integrado no contexto da instituição e do curso.

Problematizar a relação didático-pedagógica, a pesquisa e a extensão, é revisitar o princípio da indissociabilidade, prescrito no artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, que dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988). Equiparadas essas funções básicas às atividades institucionais, superamos a mera formalidade e legalidade para dar respostas ao contexto social que deseja, veementemente, profissionais com mais qualidade pedagógica, técnica e profissional.

De professor a professor construímos um processo que supera a formação de profissionais habilitados para atuação no espaço de trabalho; de professor a professor engendramos uma formação contínua que, marcada pela magnificência de experiências individuais, se consolidam em práticas didático-pedagógicas para edificação de vidas mais felizes e mais plenas num jeito colaborativo e cooperativo de ensinar e aprender.

Muito além de contribuir para uma habilitação profissional dos acadêmicos, portanto, o Seminário Pedagógico objetiva uma qualificação e atualização permanente de quem se desafia a contribuir na trajetória de futuros profissionais para, assim, construir o mundo que desejamos, na certeza de que apenas a espera para que alguém faça não é o caminho da formação esperada. O compromisso de “edificar vidas” é a missão institucional, com uma formação que cultive o sujeito como um ser que está no mundo para cumprir seu propósito mais digno, numa sociedade que avança rapidamente, impulsionada, principalmente, pelos avanços tecnológicos que geram mudanças profundas na vida de todas as pessoas. A compreensão desta dinâmica é indispensável na construção de uma prática pedagógica colaborativa e, conseqüentemente, de uma sociedade justa.

Referências

ATHAYDE, Danilo de. O conceito de democracia na atualidade: reflexões sobre seu significado civilizacional. **Revista Humanidades e Inovação**, [on-line], v. 10 n. 17, p. 346-354, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZERRA, Ciro; SILVA, Sandra Regina Paz da. Mercadorização e precarização do trabalho docente: contradições entre prática pedagógica e trabalho pedagógico. 2006. **Anais eletrônicos [...]**. Disponível em: http://www.fae.ufmg.br/estrado/cd_viseminario/trabalhos/eixo_tematico_1/mercadorizacao_precarizacao.pdf. Acesso em: 17 out. 2020.

BRANDÃO, Carlos R. Ousar utopias: da educação cidadã à educação que a pessoa cidadã cria. In: AZEVEDO, José Clóvis; GENTIL, Pablo; KRUG, Andréa *et al.* (org.). **Utopia e democracia na educação cidadã**. Porto Alegre: UFRGS: SME, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

CONTRERAS, José. **A autonomia dos professores**. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. Cortez: São Paulo, 2011.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Planejamento educacional: uma abordagem político-pedagógica em tempos de incertezas**. Curitiba: CRV, 2019.

UNIBALSAS. **Concepções institucionais sobre o trabalho efetivo discente**. Balsas, MA, 2020a.

UNIBALSAS. **Diretrizes institucionais do projeto integrador**. Balsas, MA, 2020b.

UNIBALSAS. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Balsas, MA, 2020c.

UNIBALSAS. **Projeto Seminário Pedagógico 2024.1**. Balsas, MA, 2023.

Recebido em: 09 de Agosto de 2025

Aceito em: 29 de Setembro de 2025